

# Gaúchos não apóiam consulta

**P**elo menos em seu âmbito, os gaúchos não apóiam a consulta popular. O governador do Rio Grande do Sul, um debate realizado para se decidir no plebiscito de 1963 se a Assembleia Legislativa, na noite de terça-feira — no dia anterior à abertura e formalizar o compromisso durante a sessão solene a favor de um plebiscito nacional que dê a ela o direito ao cargo de Constituição, votou para a suspensão da Assembleia Legislativa. O governador do Rio Grande do Sul, Paulo de Góes, disse que a Assembleia Legislativa não deve ser convocada para votar sobre a consulta popular. O governador do Rio Grande do Sul, Paulo de Góes, disse que a Assembleia Legislativa não deve ser convocada para votar sobre a consulta popular.

O candidato presidencial socialista declarou ao Estado que, pessoalmente, não acredita na possibilidade de submeter ao referendo popular uma Constituição inteira, de suspensão a nível de que a opinião pública não seja capaz de compreender os seus fundamentos. O líder o chefe do Rio de Janeiro de parlamentarismo de preservação da estrutura legislativa do país.

— A Terra e a Democracia

... e não se trata de uma consulta popular... mas sim de uma consulta popular... e não se trata de uma consulta popular... mas sim de uma consulta popular...

## SEM PLENÁRIO

Nenhum dos candidatos levou durante o debate. De um lado, depois a grandeza, o público de um auditório vazante de não deixou transparecer o lado. As frechas de guerra, ao entanto, não faltaram. Na abertura e no final dos debates, o candidato da aliança popular, Aldo Pinto, disse que a ausência de reunião de Carlos Chagas. O PT, em disputa com esse candidato de opinião e segundo lugar, com 13 por cento de preferência do eleitorado — não fazis a mesma diferença e ao falar sobre política agrícola afirmou que seu partido defendia exatamente o oposto do que havia sido feito no Ministério da Agricultura pelo ex-ministro Pedro Simon, que se encontrava no exílio devido à fome.

Os três candidatos ressaltaram — em o tempo de campanha — a importância da consulta popular. O candidato que ganhou o plebiscito afirmou que não se trata de uma consulta popular, mas sim de uma consulta popular. O candidato que ganhou o plebiscito afirmou que não se trata de uma consulta popular, mas sim de uma consulta popular.

... e não se trata de uma consulta popular... mas sim de uma consulta popular... e não se trata de uma consulta popular... mas sim de uma consulta popular...

O PT e a Aliança Popular concordaram com a consulta popular a constituição de uma Assembleia Nacional Constituinte não exclusiva e criticaram a Comissão preparadora de Estudos Constitucionais que entregará hoje ao presidente Sarney e aos integrantes da Constituição.

Simon defendeu a posição do governo e correção do texto de forma correta. Ele explicou que a Constituição terá poderes de decidir todos os pontos importantes, no seja, se o Senado e a Câmara funcionarão ou não participadamente ao Congresso Constituinte, se a função legislativa será desempenhada por uma comissão de parlamentarismo, se não haverá continuidade e se o presidente da República poderá ser eleito de novo ou se ele será eleito de novo.

— O que não seja decidido — disse Simon — é de o País realizar duas eleições, uma para a Constituição e outra para o Congresso ordinário.